Cartas da Venerável Fundadora

Giulia, Marchesa di Barolo nascida Colbert

Introdução

Este opúsculo contém uma série de cartas enviadas pela Venerável Giulia di Barolo às Irmãs de Santa Ana, em cuja fundação Giulia havia colaborado com o marido. Ambos acompanharam com carinho o crescimento e a formação das Irmãs. Após a morte prematura do marido, Giulia, sua herdeira universal e digna continuadora de sua obra, levou a sério o futuro das Irmãs de Santa Ana, que o próprio Venerável Carlo Tancredi havia definido como "*prediletas*" em seu testamento.

Este opúsculo inclui **sete cartas**, que são apenas uma parte de seu Epistolário às Irmãs de Santa Ana. De fato, por fontes indiretas, sabemos da existência de outras cartas que não estão mais disponíveis: duas são citadas pela Irmã Maria degli Angeli Fracchia, outra por Silvio Pellico.

De uma carta escrita pela Irmã Maria degli Angeli à Marquesa em 29 de outubro de 1845, podemos deduzir a existência de duas cartas da Fundadora às Irmãs de Santa Ana, enviadas de Roma, onde ela havia ido para obter a aprovação pontifícia das Constituições. Na primeira carta, ela pergunta às Irmãs qual estrutura elas queriam dar à Congregação, e a Irmã Maria degli Angeli responde que todas as Irmãs queriam uma Superiora Geral, desejando preservar a unidade da Congregação. Na segunda carta, a Irmã Maria degli Angeli responde: "*Com relação à sua segunda carta* [...] *que recebemos hoje, tenho a honra de*

responder que as Irmãs estão dispostas a aceitar ou não, exceto aquelas coisas que agradem à Santa Sé Romana e que sejam do gosto de nossa Amadíssima e Amável Fundadora".

Uma terceira carta, citada por Silvio Pellico, é datada 26 de janeiro de 1846 e é endereçada à primeira Secretária da Marquesa Burdizzo, para ser entregue às Irmãs. Nessa carta, eram fornecidas informações sobre os desenvolvimentos da situação romana e as Irmãs eram solicitadas a fornecer uma cópia do Regulamento da Associação das jovens "Servas de Maria", a ser apresentado à aprovação pontifícia.

Voltando às sete cartas reunidas neste opúsculo, a primeira com data de 23 de agosto de 1850, escrita de Turim para a Irmã Gabriella, Superiora em Castelfidardo, uma Comunidade aberta pouco antes e ainda economicamente dependente da Marquesa.

Outras quatro foram escritas em 1851, de Roma para Irmã Elisabetta, Superiora em Turim. A fundadora foi a Roma para revisar alguns artigos das Constituições, aprovadas em 1846.

Aqui também se relata uma carta circular de 1857, escrita de Turim, endereçada a todas as Irmãs e denominada "*Carta Testamento*".

Finalmente, há uma carta escrita de Turim em 10 de outubro de 1863 (poucos meses antes da sua morte), na qual o destinatário não é especificado, mas pelo contexto entende-se que seja a Bem-Aventurada Madre Henriqueta Dominici (há uma certa referência ao dia de seu nascimento), que naqueles dias estava em Moncalieri para assistir aos exames e à cerimônia de premiação das alunas da escola.

Dessas poucas cartas, transparece a solicitude e o cuidado com que Giulia acompanha não apenas as comunidades, mas também cada Irmã, às quais se sente próxima de coração, inclusive dando alguma exortação espiritual. Giulia comunicava às Irmãs tanto assuntos importantes quanto acontecimentos cotidianos; por sua vez, ela desejava ser informada sobre a vida das comunidades, sobre o caminho espiritual e sobre a saúde de cada Irmã.

É interessante notar o estilo simples e direto com que Giulia se dirige às destinatárias, usando o informal "*tu*" e omitindo o título "*Irmã*". E pensar que estamos no século XIX e a autora é uma Marquesa!

A total ausência de formalidade, a simplicidade e a espontaneidade das comunicações, a franqueza em fazer até pequenas correções e as expressões de afeto e ternura demonstram a relação que a Fundadora tinha com as Irmãs de Santa Ana e o amor que nutria por elas.

À Irmã M. Gabriella - Superiora em Castelfidardo
Turim, 23 de agosto de 1850

Transcrita por Silvio Pellico

Original em francês

Antes de responder, minha querida Gabriella, queria conversar um pouco com Maria degli Angeli para entender algumas coisas sobre sua carta.

Passamos algumas boas horas conversando, agora que sei mais sobre os fatos, venho falar com você. Preciso dividir minha carta em duas partes: a primeira será uma pequena repreensão, a segunda será um elogio. Comecemos pela repreensão para não estragar o sabor do elogio. Você me recomendou fortemente que não lhe enviasse a carta em envelope lacrado, e eu obedeci; recomendei fortemente que não me enviasse papel em branco, e não só há uma folha em branco em sua carta, mas também havia uma na da Vittoria. Diga à Vittoria que lhe agradeço muito pela página escrita; é certo que vocês duas precisam praticar, pois há alguns erros em suas cartas. Pode ser útil para ambas saberem francês, tanto para vocês quanto para os outros.

Então, tentem não se esquecer e, a partir de agora, quando tiverem poucas coisas a dizer, escrevam as duas na mesma carta. O peso da carta custa o mesmo de Castelfidardo até aqui, como daqui até lá, então eu economizo meu dinheiro, assim como você quer economizar o que eu lhe envio.

Agora cheguei à parte do elogio. Estou muito feliz que o Monsenhor Bispo tenha obtido as autorizações de Roma para a capela; peço que lhe apresente meus sinceros agradecimentos. Maria degli Angeli acredita que não será necessário mais do que 5 ou 6 escudos para pagar pelos direitos. Se Ele tivesse a gentileza de se encarregar do pagamento, você poderia reembolsá-lo; e eu acrescentaria esta pequena quantia ao primeiro dinheiro que terei que lhe enviar, ou pediria novamente a Monsenhor que indicasse a pessoa a quem é necessário pagar em Roma e que pode lhe enviar. Eu vou escrever para ele também, mas isso levará muito mais tempo, pois a pessoa que poderei encarregar não está em Turim neste momento. Assim que as autorizações chegarem, você desejará (como já deseja atualmente) ter um sacerdote que celebre a Santa Missa para vocês todos os dias na Capela. Se, como Maria degli Angeli garante, for suficiente dar-lhe 120 francos por ano, eu alegremente permitirei essa despesa. Isso é ótimo, sem dizer que será o Cônego Cattarelli ou o Monsenhor Bispo quem decidirá a escolha da pessoa que virá celebrar a santa missa para vocês. Vocês já devem ter o cálice, etc. Ou seja, os objetos estritamente necessários. Não comprem nenhum ornamento sem pedir minha permissão. É necessário esquecer o luxo da capela de Turim e se acontentar com o estritamente necessário. Estou em um momento de escassez de dinheiro. É isso que me impedirá

de vê-las em breve, pois sei que há um plano para me pedir que compre uma casa perto da de vocês, para demoli-la, construir uma capela, ampliar o convento, etc. Enfim, haverá mais despesas a serem feitas do que já foram feitas. Minhas finanças não me permitirão fazê-lo sem me endividar. Se Nosso Senhor e Sua Santa Mãe desejam essas despesas, que o façam saber, e não apenas a mim; mas tudo o que tenho e tudo o que posso está à vossa disposição. É bom que saiba que a população de Castelfidardo deve contribuir muito para sistematização de vocês em meio a eles. Ela não conseguiu manter seus compromissos e fui eu quem comprou a casa, etc. Mas será doloroso estar atrás de vocês e ser forçada a recusar os pedidos que me forem feitos. O desejo de bem que Nosso Senhor se dignou colocar em meu coração torna muito dolorosas para mim as contínuas recusas com as quais sou obrigada a responder aos contínuos pedidos.

Então, neste momento, o Pároco de São Vicente gostaria de um novo prédio e da Carpegno eles escreveram para Maria degli Angeli para obter de mim que eu faça lá o que fiz em Castelfidardo, etc... Veja, querida filha, que eles encontraram os meios para adiar minha viagem indefinidamente.

Lamento não poder fazer a peregrinação a Loreto, a de Rimini, e finalmente vir ver todas vocês, a quem amo muito,

conhecer as postulantes, futuras Irmãs de Santa Ana, a quem me sinto pronta a amar tanto.
Continuo aproveitando deste pouco papel para dar notícias daqui de casa. A saúde está geralmente boa. Ultimamente, em Turim, a grande enfermaria estava vazia; na pequena, só havia Raffaella. Angélica está aqui, um pouco indisposta; espero que não seja nada; mas isso atrasará a representação de Santa Giulia que as alunas querem fazer e à qual meu irmão deve assistir. Termino abraçando você, querida Gabriella, e também suas companheiras: recomendo vocês a Deus com frequência em minhas orações; não se esqueçam de mim nas suas. Nunca se esqueça de que Deus, que conhece nossa fraqueza, não nos pede grandes coisas, mas quer nosso coração e quer que esse coração seja doce e humilde. Pela intercessão de Maria, que a Sua divina bondade se digne conceder-nos isso.

M.sa Barolo, nascida Colbert

À Ir. M. Elisabetta, Superiora – Turim
Roma, 3 de novembro de 1851

transcrita por Silvio Pellico

Parecia muito tempo passar um mês sem notícias das minhas queridas filhas de Santa Ana. Agora recebo a sua carta do dia 28 e agradeço por ela. Em troca posso dar-lhe notícias das nossas Irmãs de Bagnorea [elas estão aqui há apenas um mês, N. do E.]; os serviços de saúde são muito bons, a cidade é muito feia e parece muito pobre. Quando entrei, disse-lhes que Santa Ana tinha vindo visitar Nazaré. Elas lhe escreverão e você ouvirá mais delas do que de mim. Se você realmente acredita que a jovem de Carmagnola pode ser útil ao nosso Instituto, podemos prescindir de pedir o dote, o dote integral, mas é necessário ao menos uma pequena parte do dote e do enxoval.

Escreverei ao senhor Viuni em nome de Angelo Pometto, de Moncalieri. Ele virá conversar com você e vocês providenciarão juntos o folheto, como é feito para todas as outras.

Já falei com o Padre Giusto, agora Monsenhor, sobre o artigo 40 do título 6, que concordamos com Maria degli Angeli em modificar para o bem do Instituto de vocês. Vejam que, assim que cheguei a Roma, imediatamente me ocupei de vocês. Espero que não precisem desta nova prova

para acreditarem no meu terno e maternal afeto. Rezei por vocês perto dos corpos de tantas santas freiras mortas há centenas de anos e ainda maravilhosamente preservadas na superfície: Santa Catarina de Gênova, Santa Madalena de Pazzi, outras santas carmelitas (visíveis), Santa Rosa de Viterbo, etc.

Mandei celebrar missas em todos os lugares, não apenas para o bem geral do Instituto, mas para cada uma de vocês em particular, e para que o espírito de unidade, de obediência, cresça em todas vocês, que as mantenha com saúde, alegria e união. Encarrego-te de dizer isto em meu nome às professas, às noviças e às postulantes. Você também dirá muitas coisas às estudantes internas, às Giuliette; não nomeio ninguém, mas vejo todas vocês em minha mente e guardo todas vocês em meu coração. Você fez muito bem minhas vezes, na distribuição dos prêmios; você também distribuirá minhas saudações cordiais a todas.

M.sa Barolo, nascida Colbert

* * * * *

Também te encarrego de apresentar meus cumprimentos ao Reverendíssimo Pe. Isnardi, minhas saudações ao Pe. Fissore e ao Pe. Casassa. Recomendo-me às suas santas orações, e também muito às de vocês, todas, pequenas e grandes.

À Ir. M. Elisabetta, Superiora – Turim
Roma, 17 de novembro de 1851

Transcrita por Silvio Pellico

Encarrego-te, minha querida filha, de agradecer às Professoras das Giuliette pela sua bonita carta, e bons cuidados com as minhas filhas, e também a estas pela sua querida carta, dizendo-lhes que estou contente por algumas delas terem tido a sorte de entrar nas Congregações. Espero que de agora em diante as coisas corram cada vez melhor, porque no dia 9 deste mês fui recebida por Sua Santidade. Ele recebeu-me muito gentilmente, fez-me sentar. Fiz isso por obediência e depois, sentando-me, disse-lhe: Peço a Vossa Santidade que me deixe ficar de joelhos, tenho tantas Bênçãos para lhe pedir que é uma verdadeira ladainha. Assim, estivestes comigo nomeando, Irmãs, Giuliette, Estudantes, os zelosos Sacerdotes que cuidam de vocês.

Peço-te que diga a todos em meu nome. O Santo Padre tem uma bondade, uma amenidade no seu rosto que é radiante e se faz sentir no coração. Colaborem com as bênçãos deste Santo Pontífice com a exata observância das Constituições aprovadas por Seu Venerado Predecessor, com boas obras e orações. Peço isto também para o Vosso Cardeal Protetor, que se encontra atualmente em um lugar de descanso por motivos de saúde. Ainda não pude fazer nada em relação ao ponto da Sagrada Regra que você conhece.

Se você realmente acredita que a Postulante que se apresentou recentemente pode ser útil ao seu Instituto, acolhemo-la com o pouco que ela tem, e que Deus nos dê em graças espirituais o que Ele perdoa em meios materiais. Lamento a saúde precária da Irmã Eugênia; por caridade, deixe-a se recuperar um pouco antes de mandá-la embora. Enquanto isso, como ela ainda está no Mosteiro, visto que o Dr. Polto recomendou que saisse do Instituto, deixe o Dr. Fioretta vê-la. Se as sentenças dos dois Doutores forem concordantes, essa boa filha deve ser devolvida à sua família. Caso o Dr. Fioretta ainda tenha esperança, poderíamos tentar os novos remédios.

Caso minha carta ainda encontre Vittoria Negro viva, diga a ela em meu nome que rezei por ela. Lamento que Nosso Senhor tenha querido levá-la para Si; parece-me que Ele poderia ter feito isso por nós. Mas, como nosso objetivo é trabalhar para o céu, sendo os primeiros a chegar, espero que ela reze pelos outros.

Pergunte à Raffaella se ela precisa de doces ou chocolatinhos. Eu dava a ela quando estava em Turim; peça a ela que os compre sem considerar o voto de pobreza. Sou eu quem pago.

Eu te encarrego de fazer as minhas vezes com as Irmãs, Giuliette e Educandas. Levo vocês comigo a todos os lugares sagrados onde estou. Por exemplo, esta manhã, onde fiz a Sagrada Comunhão com a permissão do Papa no próprio

quarto, onde Santo Inácio faleceu. Na primeira vez que vir o Pe. Isnardi, apresente-lhe minhas saudações e diga-lhe que ele também está frequentemente presente em minhas fracas orações. Coloco todas vocês sob a intercessão de Santo Inácio, sob o manto de Nossa Senhora, e peço a ela que nos coloque a todas em seu coração e no de seu Divino Filho.

M.sa Barolo nascida Colbert

À Irmã M. Elisabetta, Superiora - Turim
Roma, 1º de dezembro de 1851

Transcrita por Silvio Pellico

Gostaria de poder agradecer-lhe escrevendo uma carta a você, a Angélica e às Estudantes internas, mas não me é possível encontrar tempo para tantos escritos; preciso fazer com Santa Ana como faço em todos os lugares e que seja a Superiora encarregada das minhas tarefas. A carta das Estudantes internas me agradou, está bem escrita, está bem dita, e hoje vou levá-la a Monsenhor di Bagnorea para lhe dizer que, se a piedade corresponde à educação, nossas alunas podem se tornar professoras. Temos prova disso em nossa Diretora. As boas notícias que ela me dá sobre o internato me deixam feliz, e as expressões de afeto em sua carta me são caras, porque você me é querida. Só tenho pena das três meninas doentes, elas sofrem muito, coitadas!

Na próxima vez que me escrever, gostaria de saber algo sobre as duas Giuliette que entraram na época da minha partida. Quanto a Marietta Giudice, não me lembro bem dela. Aconselho-te a obter informações com a senhora Allamandi e com a senhorita Gloria.

Se ela fosse quem eu penso que poderia ser, não valeria a pena... Tentarei que o pedido de Dom Fissore seja apresentado, espero encontrar alguém que se encarregue

disso, pois já fiz vários pedidos semelhantes. Receio parecer indiscreta.

O assunto referente ao número das Constituições que você conhece está bem encaminhado, mas aqui os assuntos levam muito tempo, especialmente porque o Secretário da Congregação dos Bispos e Regulares não está em Roma no momento. O Cardeal Orioli demonstrou estar inclinado a um bom resultado para os assuntos. O de Bagnorea também está bem encaminhado. Realizamos um pequeno Congresso com Monsenhor Scerra e Monsenhor Bispo, e estamos arrecadando escudos para construir uma escola paga para moças.

Se a Irmã Eugênia não quiser continuar sua vida religiosa, eu também não quero mantê-la; mande-a de volta para casa assim que a caridade permitir!

Portanto, é provável que eu não encontre mais a pobre Raffaella. Por alguns anos sua vida foi de longo sofrimento; esperemos que Deus tenha misericórdia dela e a receba em um lugar de descanso.

Estamos agora na novena da Conceição; tenho certeza de que vocês farão e isso ajudará vocês a preparar o berço para o Menino Deus no coração de vocês. Primeiro, vamos torná-lo limpo, puro e depois colocar lírios de pureza (quero dizer, pureza de intenção em todas as coisas), violetas de humildade e rosas de amor. Tenhamos cuidado para não colocar nele nada de nossas mesquinharias. A Mãe de Deus

e nossa obterá para nós todas essas flores de virtudes. Depois de tê-las colocadas em nossos corações para receber o Menino Jesus, ela nos concederá a graça de conservá-las para sempre. Ao fazer esta preparação, faça-a também um pouco por mim, peço-a a todas as minhas queridas irmãs, filhas de Santa Ana, das Estudantes internas e também das minhas Giuliette.

Você lhes dirá, e espero que elas não neguem esse auxílio à minha alma, enquanto eu não passo um dia sem apresentá-las a Deus em minhas fracas orações. Também me recomendo aos senhores Pe. Fissore e Pe. Casassa.

Você sabe, minha querida filha, e todas vocês sabem o quanto eu as amo; entretanto, tenho o prazer de lhe assegurar mais uma vez, creio que isso também lhes agradará.

Mrs. Barolo, nascida Colbert

* * * * *

Se eu não me encarregar diretamente do pedido de Pe. Fissore e o fizer recomendar por uma pessoa autorizada, é para ter mais certeza de sucesso, pois estou muito ansiosa para lhe fazer um favor.

À Irmã M. Elisabetta, Superiora - Turim
Roma, 24 de dezembro de 1851

Transcrita por Silvio Pellico

Agradeço, minha querida Elisabetta, por sua gentil carta e pelas que me foram escritas pelas Giuliette e pelas Estudantes internas. Estou muito feliz que o exame tenha corrido bem. Depois de prepararmos nossos corações para a vinda de Jesus, levei todas vocês comigo esta manhã para perto do Berço do Divino Menino! Foi-me concedido o direito de comungar no Oratório privado do Capítulo de Santa Maria Maggiore (Madonna della Neve), onde aquele Sagrado Berço ficou exposto até que o Santo Padre viesse tomá-lo na Missa da Meia-Noite para expô-lo publicamente à veneração. Vocês vieram comigo, pequenas, grandes, filhas e Irmãs, saudáveis e doentes. Como lamento que haja tantas doentes! Façam-me o favor de não negligenciar a devoção aos Santos Cosmo e Damião. E se aquela Giulietta, a mais velha das duas que aceitei recentemente, possa prejudicar as outras, é melhor mandá-la embora. Envio-lhe aqui o endereço, dado por Pe. Ponte, de um digno clérigo a quem pode recorrer para entregá-la.

Estou muito feliz com as notas boas das duas postulantes. Uma poderia adotar o nome de Natália e a outra, o de Estefânia, se preferir. Se quiser colocar outro, fique à vontade. Já que a informação é boa para a filha Marietta

Giudice, aceite-a, basta que tenha vocação e saúde. Parece-me que não encontrarão dificuldades por causa do dinheiro, o que pensa? Quando reflito que estão destinadas a trabalhar para a glória de Deus, cresce minha confiança nesse bom Deus, que não me deixará faltar, espero, os meios para secundar a boa vontade que Ele, por graça, nos concedeu a todas. Se eu tivesse três ou quatro dúzias de Irmãs de Santa Ana agora, saberia onde colocá-las; mas não são coisas para se tomar às dúzias. Virtude, capacidade e saúde são necessárias. Tenham muito cuidado para não aceitar filhas sem capacidade, o que eu chamo de Santas ---. Elas podem se tornar santas sem nós e ocupam o lugar daquelas que poderiam ser úteis ao Instituto. Não me lembro se lhe escrevi dizendo que havia perdido uma carteira com documentos importantes. Graças a Deus! Ela foi encontrada. Levaram o dinheiro que estava nela, mas eu perdoo esse roubo e bendigo ao Senhor, pois todos os documentos que eram tão importantes para mim foram recuperados.

Minha carta foi interrompida não sei quantas vezes. Parto na segunda-feira, dia 29, tenho muitas coisas para fazer, com pressa, minha querida Elisabetta, te abraço e confio a você todos os meus bons votos para toda a Comunidade, Irmãs, Postulantes, Internas, Giuliette. Diga-lhes mil coisas ternas e gentis em meu nome, eu lhe enviarei mil, se este número não for suficiente, dê mais. Tenho tanta atenção

por vocês que não tenho medo de que você me leve à falência.

M.sa Barolo nascida Colbert

Carta da Venerável Fundadora
às Irmãs de Santa Ana
(Carta-Testamento)
Turim, 15 de fevereiro de 1857

Há muitos anos venho tentando dar a vocês, minhas queridas filhas, provas do meu interesse pelo bem de vocês.

Vocês sabem que receberam essas provas desde os primeiros tempos da fundação. Desejo, após a morte, o máximo que puder, o benefício do Instituto. Não me basta ter deixado a vocês uma parte abundante dos meus bens; creio que é meu dever renovar minhas intenções e as de meu marido, a quem devo tudo o que tive, e a vocês, tudo o que vocês têm.

Portanto, suas intenções, como as minhas, não são fazer com que vocês vivam uma vida confortável. Fazem voto de pobreza; vocês devem viver como pobres, imitando nosso Divino Salvador Jesus Cristo. Essa pobreza não diz respeito apenas à vida material, mas também às ocupações às quais se dedicam.

1° - Suas santas Constituições falam longamente da pobreza, particularmente no Título XVIII. Peço a Deus que lhes conceda a graça de cumprir não apenas as palavras, mas também o espírito.

2° - Não conseguireis gravar suficientemente em vossas mentes e corações o conteúdo do Título I das vossas santas

Constituições, que vos diz claramente que sois destinadas a procurar a glória de Deus, o bem das almas nas classes pobres. Jamais imitarão os internatos para filhas ricas. Há muitas corporações religiosas dedicadas a esse propósito. Lembrai-vos de que fostes fundadas para as classes pobres. Como fizestes até agora, podeis ter uma pensão para estudantes de condição civil, pertencentes a famílias decadentes ou não muito abastadas. Portanto, a educação deve ser em casa: nunca aulas de dança, aulas de música, aulas de desenho; nunca estudo de ciências, etc. Tudo isso está escrito em vossas Constituições; parece inútil repeti-lo, mas à obediência que deveis às Constituições, quero acrescentar para vós o sentimento de gratidão àqueles que vos fundaram.

3° - O Título VI, artigo 40°, prescreve o uso do excedente que possa restar da renda que vos deixo: cumpri-o exatamente para poder fazê-lo é necessário que vossa alimentação, vossas camas, os móveis permaneçam na simplicidade atual: até agora fostes as irmãs professoras menos pagas, continuai a sê-lo ainda: que (vós) sejais sempre um lucro financeiro para aquelas cidades pobres que vos chamam para dar educação às meninas. Com a economia, espero que continueis a satisfazer as populações. Para a glória de Deus, para vossa satisfação e a minha, devo dizer que até agora vocês acontentaram em toda a parte.

Lembrai-vos, queridas filhas, que embora eu vos tenha conseguido uma Casa de Noviciado fora do Piemonte, a minha vontade, no entanto, é que vos dediqueis especialmente a esta região em que vos fundei, onde tive os meus bens, onde vivi durante tantos anos: os acontecimentos políticos, qualquer mudança de governo, não impedem o tipo de bem a que vos dedicais. Vejo apenas um obstáculo, que seria (Deus nos livre que isso aconteça) a impossibilidade de poder dar aos jovens uma educação católica. Vocês se lembrarão de tudo o que sofri quando havia o medo de desobedecer à Santa Mãe Igreja!

Sejam firmes, corajosas: o que poderia ser feito fora da Igreja não é mais uma coisa boa.

Nosso Instituto se dedica a todas as obras de caridade comandadas por seu legítimo Superior, que é o Bispo Diocesano: vocês também têm um Cardeal Protetor: espero que nunca haja qualquer divisão entre eles; se isso infelizmente acontecer, atenham-se sempre à decisão que as colocar mais em conformidade com a vontade da Santa Madre Igreja. Não é que eu queira fazer de vocês juízes entre as respeitáveis autoridades eclesiásticas, mas em caso de conflito, será melhor abandonar a obra de caridade naquela cidade e retirar-se para outro lugar, onde a Providência sugerir outro bem a ser feito.

O cuidado com os doentes também está no propósito do seu Instituto. Fiquei feliz em saber que suas Irmãs em

Castelfidardo se dedicaram com sucesso, e com a bênção de Deus, ao cuidado dos doentes de cólera: quando a oportunidade se apresentar, aproveitem-na com coragem; o céu as abençoará, como já as abençoou no passado. A mão onipotente do Pai das misericórdias nunca falha, nem em bondade nem em poder para aqueles que confiam nEle. Peço a Ele que as abençoe.

Rogo a Maria Santíssima, à gloriosa Santa Ana, sua Padroeira, que as conserve sempre como filhas. Confio em suas orações para poder alcançar o céu: de lá, minhas queridas filhas, aos pés do Divino Salvador e de sua Mãe Maria Santíssima, que também se digna ser nossa, implorarei as mais abundantes bênçãos sobre o seu Instituto e sobre cada uma de vocês em particular.

Giulietta Marchesa di Barolo, nascida Colbert.

À Madre Enrichetta Dominici
Turim, 10 de outubro de 1863

Obrigada, querida filha, pelo relatório da distribuição e do exame realizado na escola de Moncalieri: tudo correu muito bem graças à sua paciência. Nunca tive tanta paciência, mas acho que você se saiu bem, muito bem. Portanto, precisamos também lhe dar algumas imagens; guarde as que sobraram. Estou enviando duas para Fedele e Cherubina. Conversando outro dia com Giuliana, sinto mais compaixão por essas pobres filhas, que não economizem em trem, nem em carruagens se precisam de um pequeno descanso, perto da querida Madre Geral, de quem soube que hoje é o dia do aniversário, e com todas as suas boas filhas agradeço a Deus por tê-la dada. A carta de Agnese me dá esperança de ter mais uma boa filha em breve. Louvado seja Deus, vi Francesca di Druent esta manhã, até agora gosto dela, ela tem algo de bom e simples na expressão da figura. Quanto à nota dos dotes, você dirá a Olímpia para fazê-la como nos outros anos, e então a filha predileta virá com o pai ou a mãe à Secretaria no dia que desejar, munida de uma nota assinada por você ou por Olímpia.

Bom dia, querida filha, dou-lhe muitos carinhos, envio-lhe muitas bênçãos, dê um pouco à sua Secretária.

M.sa Barolo

Retrato de Silvio Pellico